

A RELAÇÃO ENTRE A LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL NOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA: A INFORMATIVIDADE DO SAMBA-ENREDO

THE RELATIONSHIP BETWEEN VERBAL AND NON-VERBAL LANGUAGE IN SAMBA SCHOOL PARADES: THE INFORMATIVITY OF SAMBA-ENREDO

Julio Teixeira de Souza¹
Fábio André Cardoso Coelho²

Resumo

Com base em Barros (2013) e Trinta (1985), somos inclinados a dizer o que eles não, necessariamente, disseram, isto é, que o carnaval dos desfiles das escolas de samba é um gênero textual, e cada desfile um texto dele. Um texto sincrético, ou, em outras palavras, um texto multimodal, porque reúne expressões de linguagem verbal e não verbal. É linguagem verbal a letra de samba-enredo, bem como, porventura, outros registros escritos nos componentes do desfile; são não verbais todas as outras semioses por meio das quais o carnavalesco realiza o enredo do desfile. Vale-nos saber que cabe à Linguística Textual ampliar a noção de texto, inserindo nela a ação de outros sistemas semióticos além do verbal (Barros, 2017; Bentes, Ramos, Alves Filho, 2010; Cavalcante, Oliveira, 2017). O samba-enredo, não obstante o enredo “extrínseco” a que faz referência, tem o seu próprio enredo, isto é, o “intrínseco” (Mussa & Simas, 2010). Caso suficientemente informativo em seu próprio enredo, o samba-enredo parece não depender da relação com outros tipos de linguagem do desfile para se comunicar minimamente. No entanto, a textualidade do samba-enredo, segundo o fator da informatividade, é, de fato, suficiente ou se alonga ao desfile como um todo? Essa questão é objeto de nossa pesquisa de doutorado, em andamento, cuja tese, em confecção, reserva espaço para a inauguração dessa discussão, para a qual contamos com as contribuições da Linguística Textual, especialmente por intermédio de Val (2006), no tocante ao que a autora entende por suficiência de dados informativos. O objetivo geral deste presente artigo é trazer essa questão à discussão, uma vez que ela parece ser algo carente de esclarecimento a fim de um critério de julgamento mais padronizado no tocante ao quesito do samba-enredo analisado pelos julgadores dos desfiles das escolas de samba. A título de demonstração, apresentaremos algumas justificativas de nota e a letra do

¹ Doutorando em Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre e especialista em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Psicopedagogia pela UERJ. Graduado em Letras pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: jtsouza02@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7131-7505>.

² Professor Adjunto de Língua Portuguesa, do Instituto de Letras, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-doutor em Letras, pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutor em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: fabiocoelho1976@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1288-6868>.

samba-enredo, do ano de 2023, da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel, do Rio de Janeiro. Como aporte teórico, contamos com os conhecimentos de Antunes (2017), Cavalcante et al. (2022) e de, como já dito, Val (2006), para lidarmos com a informatividade como critério de análise sob o interesse deste trabalho. Os resultados encontrados até o momento são nada conclusivos, a saber: são mais problematizadores do que cabais.

Palavras-chave: samba-enredo; linguística textual; multimodalidade.

Abstract

Based on Barros (2013) and Trinta (1985), we are inclined to say what they did not necessarily say, that is, that the carnival of the samba school parades is a textual genre, and each parade is a text of it. A syncretic text, or, in other words, a multimodal text, because it brings together expressions of verbal and nonverbal language. The lyrics of the samba-enredo are verbal language, as well as, perhaps, other written records in the parade components; all other semioses through which the carnival designer carries out the parade's plot are nonverbal. It is worth knowing that it is up to Textual Linguistics to expand the notion of text, inserting into it the action of other semiotic systems besides the verbal (Barros, 2017; Bentes, Ramos, Alves Filho, 2010; Cavalcante, Oliveira, 2017). The samba-enredo, despite the “extrinsic” plot to which it refers, has its own plot, that is, the “intrinsic” one (Mussa & Simas, 2010). If its own plot is sufficiently informative, the samba-enredo does not seem to depend on the relationship with other types of language in the parade to communicate minimally. However, is the textuality of the samba-enredo, according to the informativeness factor, in fact sufficient or does it extend to the parade as a whole? This question is the subject of our ongoing doctoral research, whose thesis, in preparation, reserves space for the inauguration of this discussion, for which we count on the contributions of Textual Linguistics, especially through Val (2006), regarding what the author understands as sufficiency of informative data. The general objective of this article is to bring this issue to the table, since it seems to be something that needs clarification, in order to develop a more standardized judgment criterion regarding the samba-enredo item analyzed by the judges of the samba school parades. As a demonstration, we will present some justifications for the grade and the lyrics of the samba-enredo, from the year 2023, by the samba school Mocidade Independente de Padre Miguel, from Rio de Janeiro. As a theoretical contribution, we rely on the knowledge of Antunes (2017), Cavalcante et al. (2022) and, as already mentioned, Val (2006), to deal with informativeness as an analysis criterion under the interest of this work. The results found so far are not conclusive, namely: they are more problematizing than conclusive.

Keywords: samba-enredo; textual linguistics; multimodality.

Introdução

O carnaval dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro (RJ) é considerado o maior espetáculo audiovisual a céu aberto do Brasil. Os desfiles são obras de arte de uma comunhão de trabalhadores, que, unidos, colocam o carnaval na rua, ou melhor, na Avenida Marquês de Sapucaí, sambódromo do RJ.

O espetáculo reúne elementos semióticos verbais e não verbais, por isso, consideramo-lo uma expressão multimodal. Ela resulta da concepção do carnavalesco sobre o

enredo do carnaval de determinado ano. Essa concepção do responsável por pensar o desfile de determinada escola de samba é sintetizada na sinopse do enredo. Neste material escrito, consta descrito o que se deseja apresentar, em nível de conteúdo e forma, no desfile da escola de samba. A forma como será desenvolvido esse conteúdo ao longo da passarela do samba (outra maneira como se conhece o sambódromo) vem descrita no livro *Abre-alas*, material informativo e ilustrativo da organização plástica e cênica da escola de samba durante o desfile.

A sinopse, na verdade, não se resume a um material apenas conteudista, nos termos do que se pretende falar no desfile. Em todo texto da sinopse, é possível perceber qual o direcionamento discursivo o carnavalesco deseja empreender no desfile, dessa maneira são interferentes o do que se fala e como se fala. A sinopse é um dos pontos iniciais para a execução do desfile da escola de samba, que se complexifica em um texto envolvendo várias semioses, por isso, por definição, podendo ser considerado um texto multimodal, em outros termos, um texto sincrético, comportando elementos verbais e não verbais em relação. Essa relação pode ter como propósito maior reforçar, complementar e/ou progredir as informações do texto do desfile.

Em posse da sinopse, os compositores dão início à produção da letra do samba-enredo e da sua melodia. Paralelamente a isso, o carnavalesco vai executando sua concepção por intermédio da materialização em fantasia, alegorias e adereços. A Concepção é a ideia; a execução/realização, a materialização em signos verbais e não verbais. Os primeiros ficam, sobretudo, por conta do samba-enredo, que, no geral, tem o papel de apresentar, de maneira interpretativa e/ou narrativa, o enredo do desfile. As outras semioses ao samba-enredo vão se juntando informativamente a fim da textualidade do desfile.

O carnaval dos desfiles das escolas de samba é um conglomerado de signos unidos na textualização. Consideramo-lo um gênero de expressão popular e artística, e como determinado gênero textual, compreende possibilidades e restrições. Isso quer dizer que, em um desfile de escola de samba, se pode fazer muita coisa, mas não qualquer coisa. O que é possível e o que não é encontram-se presentes, no geral, seja explícita, seja implicitamente, no *Manual do Julgador*, publicado em todos os carnavais pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA).

A organização das alas do desfile, a execução das fantasias, bem como dos carros alegóricos devem estar entrosados na consecução da proposta da mensagem do carnavalesco para determinado carnaval. O desfile deve acontecer como um texto cujas partes se deem configuradas solidariamente, permitindo pontos de conexão entre as informações dadas e a novas, primando-se pela clareza das informações.

Por ora, não temos o interesse de dar conta da fundamentação e ampla explicação de por que sermos inclinados a considerar os desfiles das escolas de samba como um gênero textual, segundo um alargamento da noção de texto como se vem propondo à Linguística Textual (Barros, 2017; Bentes, Ramos, Alves Filho, 2010; Cavalcante, Oliveira, 2017). A semiótica, com certeza, é uma interface com a Linguística Textual (BARROS, 2017) para essa futura empreitada, que pretendemos encaminhar com a contribuição da noção de gêneros do discurso, primários e secundários, trazida por Bakhtin (2011). Por enquanto, é importante saber que “um enunciado não precisa ser de natureza verbal. Pode ser configurado em outro código semiológico, como o visual ou o gestual.” (Emediato, 2022, p. 29)

Agora, a questão imperiosa é se o enredo do samba-enredo deve ser suficientemente informativo, ou não necessariamente, na medida em que possa contar com outras semioses do desfile para preencher suas supostas incompletudes. Ocorre que o samba-enredo surge antes dos desfiles. No geral, é escolhido em meio aos últimos meses do ano que antecede o desfile. Acontece durante o desfile e permanece após ele, quando continua sendo cantado em alguns

eventos com conteúdo musical. Sendo assim, nem sempre sua execução se dá em meio à multimodalidade semiótica do desfile.

Não parece haver consenso entre os julgadores do quesito samba-enredo sobre a sua textualidade no tocante a prescindir ou imprescindir das informações de outras semioses do desfile. Toca-se, então, numa questão de subjetividade, no seio da qual estão postas expectativa e realidade, isto é, qual é a expectativa de um leitor-jurado de determinado samba-enredo e o que, de fato, ele encontra na letra de tal canção. Sucede que alguns jurados do quesito parecem ressentir de certas informações que não estão no texto do samba-enredo, mas estão contempladas em outras informações do desfile, o que pode ser percebido pelo desenvolvimento do próprio desfile, ou pela apresentação informativa e ilustrativa do desfile nas páginas do livro Abre-alas, a que os jurados têm acesso.

Neste artigo, apresentaremos, primeiramente, um referencial teórico capaz de trazer, a contento, o embasamento para o levantamento de nossa discussão sobre a informatividade dos sambas-enredo. Posteriormente, como método de ilustração do porquê da discussão, traremos algumas justificativas de notas dos julgadores, que parecem demandar do samba-enredo a necessidade de que seja suficientemente informativo. Por ora, como resultado de nossa pesquisa, já somos capazes de dizer que os jurados não são unânimes na percepção dessa demanda, o que deve criar insegurança aos compositores na produção textual de suas canções.

Com este artigo, como objetivo geral, pretendemos trazer a informatividade do samba-enredo à discussão, uma vez que ela parece ser algo carente de esclarecimento a fim de um critério de julgamento mais padronizado no tocante ao quesito do samba-enredo analisado pelos julgadores dos desfiles das escolas de samba. Nosso objetivo específico é chamar a atenção para o aspecto da informatividade dos sambas-enredo, trazendo ao conhecimento do leitor deste presente trabalho exemplo da maneira como esse aspecto pode ser percebido durante a sua leitura, que, no entanto, pode não bastar, minimamente, em sua materialidade.

Volver o olhar para um texto: o samba-enredo, que acontece dentro de uma expressão multimodal: o desfile da escola de samba, acreditamos ser capaz de trazer à tona a noção de leitura que não se restringe à linguagem verbal. Afinal de contas, no geral, “o texto como modo apenas verbal tem deixado de ser a forma de comunicação central e dotada de prestígio” (Cavalcante & Oliveira, 2017, p. 237).

Acreditamos que o nosso tema se justifique no interior dos estudos de linguagens (isso mesmo, linguagens, no plural) propostos pela Linguística Textual (LT), uma vez que tanto os desfiles das escolas de samba, *lato sensu*, como o samba-enredo, *stricto sensu*, são meios de comunicação languageira, que merecem a consideração da LT em virtude de ser uma perspectiva de abordagem de textos propondo-se a ser cada vez mais abrangente na análise textual. As linguagens, todavia, ou seja, as formas de comunicação multimodais, como dito por Cavalcante e Oliveira (2017), desafiam e redirecionam as pesquisas da LT.

Referencial teórico

Podemos compreender o samba-enredo pelo contexto do que lhe é externo ou pelo do que lhe é interno (Mussa & Simas, 2010). O samba-enredo, ou, em termos mais compreensíveis, o samba de enredo, é uma composição linguístico-musical cuja finalidade é abordar o enredo do desfile (IPHAN, 2006), que, em primeira análise, é “externo” ao samba-enredo. Nesse sentido extrínseco, o samba é do enredo do desfile, que o carnavalesco, ou o enredista, mais especificamente, o imaginou, escreveu em uma sinopse e o realizou em fantasias, alegorias e adereços. Esse enredo enquanto ideia é uma concepção, enquanto

desenvolvido multi-semioticamente é uma realização. Segundo o Manual do Julgador (LIESA, 2023, p. 45),

enredo, em Desfile de Escola de Samba, é o conteúdo da narrativa construída sobre um tema, um conceito ou uma história que é apresentada de forma sequencial, por meio de representações iconográficas como elementos cenográficos (alegorias e adereços) e figurinos (fantasias).

Do ponto de vista extrínseco (Mussa & Simas, 2010), o compromisso do samba-enredo é com o discurso visual proposto. Samba e enredo começam definitivamente a andar juntos.” (Mussa & Simas, 2010, p. 53) Registre-se que, no início dos desfiles das escolas de samba, lá para os idos da primeira metade do século XX, não havia obrigatoriedade de, e, na verdade, não acontecia o entrosamento entre o samba e as outras partes do desfile (Cabral, 1978). Dessa maneira, não havia uma unidade de sentido a que cooperassem as muitas semioses do desfile. Hoje, portanto, o samba-enredo é, de fato, muito mais do enredo do desfile do que fora antigamente.

O desfile das escolas de samba como podemos compreender em Barros (2013) é uma história com início, meio e fim. Esse desfile em si contém um enredo, e ao samba-enredo compete musicá-lo poeticamente. “O samba-enredo seria, assim, o poema musicado que alude, discorre ou ilustra o tema alegórico eleito pela escola. Se não há enredo, não há samba de enredo.” (Mussa & Simas, 2010, p. 24).

O enredo da escola de samba, pelo ponto de vista de sua concepção, consiste no fruto da “liberdade” de cada escola de samba/carnavalesco escolher um assunto para o carnaval. Esse é, pelo menos na história recente, à vontade, ou melhor, mais ou menos à vontade. Logicamente que essa noção de liberdade tem de ser relativizada. Partimos do entendimento de que ninguém é totalmente livre no que dizer mais do que no como dizer.

No início da história dos desfiles das escolas de samba, remontando às primeiras dezenas do século XX, as escolas privilegiavam temas nacionais para darem eco à época nacionalista e com isso legitimarem seu espaço de pedagogia cultural a serviço do momento político do Brasil (Mussa & Simas, 2010). Outro momento em que essa tal “liberdade” foi restrita aconteceu em 2000, quando as escolas foram convidadas a discorrerem sobre os 500 anos do descobrimento do Brasil. No entanto, mesmo sendo o mesmo tema, como acontece com redações de concursos (Val, 2006), cada escola de samba assumiu para si um assunto e uma maneira de desenvolvê-lo. A escola de samba, na pessoa de seus compositores, é estrategista no que e no como dizer, o que encontra correspondência na maneira como a Linguística Textual (Cavalcante *et al.*, 2020, 2022) entende os sujeitos comunicantes.

O enredo como assunto escolhido não é avaliado pelos jurados do quesito. O que se avalia é sua concepção e realização, requerendo-se delas clareza, coesão e coerência durante o desfile (LIESA, 2023). A concepção e a realização acontecem na avenida do desfile, lá é onde o carnavalesco Joãozinho Trinta se fez escritor (Trinta, 1985). Barros (2013) faz crítica a desfiles cuja compreensão não ocorre senão com o auxílio de algum texto que os esclareça. Segundo este carnavalesco (2013, p. 44),

Os enredos seguem um “conceito-padrão”, que é contar uma história com início, meio e fim. E assim os desfiles percorrem a Avenida, apresentando uma narrativa linear em que cada setor corresponde a um capítulo e cada fantasia simboliza um conteúdo. O processo de construção de uma ópera a céu aberto que caminha na frente de seu público exige que seja assim. Sem algum libreto que explique o que acontece em cada cena, o desfile nem sempre é entendido. Sinto muito, mas hoje, como profissional do Carnaval, posso afirmar que nem sempre consigo entender

uma fantasia. Algumas precisam de um manual de instruções e perdem a função de representar uma parte da história a ser contada.

Nesse tocante, a crítica de Barros (2013) parece atingir, especialmente, as semioses que são organizadas em alas com a finalidade de representar o enredo que é externo ao samba-enredo. Segundo Mussa e Simas (2010), enredo, no contexto dos desfiles das escolas de samba, pode ser compreendido de duas maneiras, como concepção e como execução, ou realização. Para os autores (2010, p. 24),

A definição de samba-enredo segue um raciocínio análogo. Sendo uma forma lítero-musical, uma conjunção de letra e música, os sambas sempre foram julgados levando em conta esses dois polos. E, desde cedo, os sambas cantados em desfiles começaram a se adequar ao “enredo” da escola: não ao enredo em sua segunda acepção, mas ao enredo teórico, ao tema geral, proposto em forma abstrata.

Em Mussa e Simas (2010), aprendemos que há o enredo extrínseco ao samba-enredo, mas ao qual este faz referência, como todos os outros elementos semióticos do desfile. No entanto, há o enredo do próprio samba-enredo, onde se pode verificar sua textualidade *stricto sensu*. O primeiro contexto é entendido melhor pelo termo samba de enredo; o segundo por samba-enredo mesmo.

Se o desfile da escola de samba contém uma textualidade complexa na matéria da multimodalidade, não menos podemos dizer sobre a textualidade do samba-enredo nos termos de sua melodia e letra. Segundo o Manual dos Julgadores (LIESA, 2023), o samba-enredo se define em letra e melodia. Não daremos conta do segundo elemento, interessa-nos, por ora, somente o primeiro.

Sabemos, principalmente, a partir de Beaugrande (1997) dos sete princípios de textualidade, quais sejam: situacionalidade, aceitabilidade, coesão, coerência, intencionalidade, intertextualidade e informatividade. Tanto o desfile como um todo quanto o samba-enredo têm esses princípios realizados. O desfile das escolas de samba é um texto claramente sincrético, multimodal, agrupando semioses verbais, pelo escrito e cantado, bem como não verbais, pelos gestos, danças, plásticas das fantasias, adereços etc. Estamos compreendendo multimodalidade à maneira dos estudos publicados em Gualberto, Pimenta e Santos (2018), isto é, como recursos de várias modalidades semióticas, cujos significados se correlacionam na produção de sentido de um texto.

Segundo Bentes, Ramos e Alves Filho (2010, p. 398), “o tema da multimodalidade tem recebido um tratamento tangencial dentro da Linguística Textual brasileira.” Acreditamos, no entanto, que há, atualmente, investidas de estudiosos das linguagens para a mudança desse cenário que depende de “um necessário alargamento do conceito de texto, de modo a incorporar nele elementos não verbais (imagem, cor etc)”, bem como do “emprego de dispositivos analíticos oriundos do campo de estudo do texto, que permita trabalhar com tais signos.” (Idem)

Em Cavalcante e Oliveira (2017), podemos ver a investida das autoras para trazer propostas de leituras de textos multimodais. Preocupadas com o aspecto referencial dos textos multimodais, esclarecem que a introdução, a retomada e a recategorização de referentes em textos multissemióticos não se dão apenas por intermédio da linguagem verbal, ocorrem também por via dos elementos não verbais, compreensão essa que se harmoniza com os postulados de Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) sobre o tema.

A realidade dos desfiles das escolas de samba contempla muitas semioses, que somente o público presente no local pode conferir, ou, de maneira menos abrangente, o

público que assiste aos desfiles pela transmissão televisiva. São gestos, danças, sons de apitos, luzes etc. que, além da letra do samba-enredo e das imagens das fantasias e dos carros alegóricos, complexificam o fenômeno comunicativo. No entanto, em posse do livro *Abre-alas*, os interessados pelo conteúdo e pela forma de cada desfile conseguem fazer uma leitura do desfile a partir de seu componente verbal, por intermédio da letra do samba-enredo, e a partir das imagens que se figuram, nesse livro, esboçando ilustrativamente as fantasias e as alegorias. Então, uma iniciação à análise das imagens (Joly, 1996) contidas no livro *Abre-alas* e uma leitura da letra do samba-enredo, nele também contido, são capazes de oferecer ao leitor bastante conhecimento sobre os aspectos informativos inerentes à considerável parte da linguagem verbal e não verbal do desfile.

A apreensão da totalidade de elementos semióticos, em comunhão, do desfile de escola de samba reclama uma logística de captação que não ocorre, até o momento, senão com certas perdas em razão dos meios midiáticos de que dispomos para observá-los. Entretanto, podemos contar com o livro *Abre-alas* para ter acesso a significativas informações sobre o desfile, cuja compreensão textual configura-se em um desafio à Linguística Textual.

A professora Mônica Cavalcante, acompanhada de outros mais membros do grupo PROTEXTO, em minicurso “Linguística Textual: teoria & prática”, ministrado na Universidade Federal Fluminense (UFF), a convite do professor Fábio André Cardoso Coelho (UFF), nos lembrou que a Linguística Textual tem de envidar esforços para dar conta da compreensão de qualquer tipo de texto, o que engloba, portanto, os claramente multimodais, como o desfile das escolas de samba. “O conceito de texto, se alargando de forma a abarcar também os textos de natureza multimodal, irá contribuir enormemente para a compreensão de fenômenos textuais cada dia mais complexos e heterogêneos”, afirmam Bentes, Ramos e Alves Filho (2010, p. 405).

Ainda, vale lembrar que

o texto não é uma simples materialidade física e acabada de segmentos verbais, como muitas vezes se supôs na escola, e alhures. O acontecimento do texto comporta todo o contexto social (e histórico, portanto), necessário para que os participantes envolvidos na interação recortem o que lhes parece relevante para negociar sentidos entre eles e se comunicar, até darem por encerrada aquela unidade de sentidos em contexto. (Cavalcante et al, 2022, p. 17)

Se a linguística é de Texto, então tem que buscar dar conta de todo e qualquer texto, o que implica a manutenção de pesquisas acerca da textualidade dos mais diversos gêneros textuais. A noção de textualidade começa a superar uma compreensão estritamente linguística, cotextual, já faz algum tempo, vemos algo nesse sentido já em Schmidt (1978). Agora, privilegia-se a noção de texto em contexto (Cavalcante *et al.*, 2022), o que abre o horizonte do texto pela inserção de uma perspectiva de análise linguístico-discursiva que leva em conta ações linguísticas, sociais e cognitivas (Bentes & Leite, 2010).

Pensar um texto é poder identificar-lhe os setes fatores de textualidade, que cada vez mais são abordados de maneira que não se esgota no texto, vai-lhe ao “externo” (Cavalcante *et al.*, 2022). Por não ser econômico, neste trabalho, lidar com os setes fatores de textualidade para explicar o que faz do samba-enredo ser um texto, ficamos com a informatividade apenas.

Abordagens mais profundas e expansivas sobre os seis fatores de textualidade, além do fator da informatividade, podem conferir melhor, nas letras de sambas-enredo, o que iremos citar aqui apenas brevemente. Temos que, dos sete fatores de textualidade, cinco são centrados no usuário (Koch, 2009). São eles: a informatividade, a intencionalidade, a intertextualidade, a situacionalidade e a aceitabilidade, restando o texto como central apenas à coesão e à coerência, que, no entanto, já são revistas acerca dessa centralidade.

A *intencionalidade* e a *aceitabilidade* têm, entre si, relação direta (Val, 2006). “A *intencionalidade* concerne ao empenho do produtor em construir um texto coerente, coeso, capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente numa determinada situação comunicativa.” (Val, 2006, p. 10, grifo nosso). O compositor de samba-enredo, por exemplo, tem de produzi-lo dentro dos limites das liberdades e restrições composicionais características do gênero. Caso contrário, a *aceitabilidade* será negada, uma vez que esse fator “concerne à expectativa do receptor {jurado do quesito samba-enredo bem como eventuais leitores/ouvintes} de que o conjunto de ocorrências com que se defronta seja um texto coerente, coeso, útil e relevante” (Val, 2006, p. 11).

Acreditamos que a *situacionalidade* interfira tanto na esfera de produção, pelo lado da *intencionalidade*, como na de recepção dos textos, pelo lado da *aceitabilidade*. Isso porque “é a adequação do texto à situação sociocomunicativa” (Val, 2006, p. 12), que diz sobre o “texto em contexto” (Cavalcante *et al.*, 2022), que vai do contexto comunicativo, *stricto sensu*, ao social e histórico, *lato sensu*. Tanto quem compõe o samba-enredo quanto quem o lê devem ter em mente que os sentidos não são dados, mas sim negociados no contexto da situação de comunicação.

Segundo Farias (2008), a *intertextualidade* é fator marcante das letras de sambas-enredo, porque, na prática, elas são produzidas tendo como texto-base uma sinopse a cujo conteúdo fazem referência implícita ou explicitamente. Ainda, para Farias (2008, p. 77), quanto às letras de sambas-enredo, “a *coesão* textual, isto é, o relacionamento das palavras entre si, é mais semântica que sintática. O relacionamento dos termos e expressões dá-se mais pelo significado que pela função sintática.” O significado do texto do samba-enredo está sob análise de outro fator de textualidade: a *coerência*, considerado o grande responsável pela textualidade, na medida em que pressupõe a não contradição dos dizeres do texto, bem como pressupõe, em textos não ficcionais, a correspondência entre o “mundo textual” e o “mundo real”. De acordo com Val (2006, p. 25), “um discurso referente ao mundo real não pode deixar de considerar algumas pressuposições básicas que integram a maneira comum de pensar esse mundo”.

A rigor, não há separação entre fatores de textualidade, apenas é um critério de análise a partir de um recorte que fizemos ao selecionar a informatividade e não algum(s) dos outros fatores. Optamos por trazer a informatividade por considerar, tal como Farias (2008), que o samba-enredo tem, por essência, um caráter informativo. Não estamos dizendo, necessariamente, que se trata de texto utilitário segundo a compreensão de Fiorin (2019), quer dizer que pode ser que o samba-enredo não tenha, como finalidade principal, informar, mas também o faz, e faz de maneira que mistura informatividade com fantasia. É uma relação entre o plano maravilhoso e o plano histórico (Farias, 2008).

De acordo com Cavalcante *et al.* (2020, p. 23),

A informatividade era definida como o equilíbrio entre informação dada e informação nova. Muita ‘informação’ já conhecida resultava em pouca progressão temática e pouca atratividade. Por outro lado, muita informação nova redundava em difícil processamento. Se esse pressuposto não deixa de ser válido, é preciso admitir, a partir dos estudos de Oswald Ducrot, que o sentido de um texto não se origina na identificação de informações (de referentes organizados em tópicos). Como diz o autor, os conteúdos informativos já trazem incrustados em si a orientação argumentativa.

Concordamos com Cavalcante *et al.* (2020) tal como concordamos com Antunes (2017, p. 108) ao pronunciar que a informatividade tem a ver com a situação em que ela acontece, de maneira que “o grau de informatividade de uma ação de linguagem pode variar

em função da situação em que ela acontece. Assim, um texto pode ter um grau maior ou menor de informatividade, a depender das condições de sua circulação.”

Val (2006) também deixa uma contribuição valiosa para este trabalho. A autora trata da (in)suficiência de dados informativos em textos de redação de escolares. Com sua compreensão sobre esse assunto caminharemos para tentar uma resposta acerca da dependência ou independência do texto do samba-enredo em relação com outros tipos de linguagem dos desfiles das escolas de samba. Iremos, agora, apresentar algumas justificativas de nota que nos levarem a atrelá-las a esse assunto da informatividade. Serão poucas, mas acreditamos suficientes para o momento.

Justificativas dos jurados

Como metodologia para apurarmos a questão da informatividade em letras de samba-enredo, foram selecionadas 4 justificativas³ para decréscimo na nota de também 4 escolas de samba, que perderam ponto no quesito samba-enredo em virtude de alguma exigência relacionada à suficiência de informações não ser cumprida. Uma das escolas de samba despontuada foi a Mocidade Independente de Padre Miguel, cuja letra do samba-enredo apresentaremos, em momento oportuno, a fim da identificação do objeto da justificativa do jurado.

Em linhas gerais, por intermédio da verificação das justificativas apresentadas a seguir para melhorar a alocação na página, podemos dizer que é exigido da letra de sambas-enredo “suficiência de dados informativos” (Val, 2006). Dessa forma, a noção de que outros elementos semióticos do desfile atuam de maneira complementar ao samba-enredo fica fragilizada. Essa situação requer dos compositores a consciência de que suas composições devem ter a textualidade, no aspecto informativo, independente da textualidade do desfile como um todo. Por meio das justificativas, compreendemos que algumas informações não podem ser inferidas a partir do constituinte verbal nem do não verbal do texto, devem estar presentes na materialidade linguística das letras dos sambas-enredo. Como se pode verificar abaixo, a Mangueira foi despontuada porque não acrescentou outras informações aos homenageados do desfile, a saber: Cartola, Jamelão e Delegado. Salgueiro perdeu ponto porque foi econômica na exploração de informações sobre o enredo. A Grande Rio não somou a totalidade de pontos porque a pouca informatividade da letra do samba-enredo sobre as reivindicações das pautas indígenas comprometeu a sua clareza. A questão da Mocidade sobre a informatividade, veremos mais adiante.

Imagem I (Julgadora Alice Serrano, 2022)

G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
Faltou enriquecimento à LETRA com utilização de um universo mais amplo de vocábulos e expressões mais diversificadas, e que acrescentasse ao samba outras informações dos homenageados, ao invés de repetir 5 vezes a expressão “Mangueira”

Imagem II (Julgadora Alice Serrano, 2022)

G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro
LETRA - Refração de cabeça sem referência ao enredo, digo, tratando pouca informação do enredo, com o verso que homenageia o fundador da agremiação Grão da Escola, descontextualizado, mal desenvolvido, ao invés de construído com mais conteúdo, podendo incluir o setor 5 (movimentos sociais) no

Imagem III (Julgador Cyro Delvizio, 2024)

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio
Letra - o.p.: NÃO dá conta de EXPRESSÃO COM CLAREZA (APENAS USANDO AS PALAVRAS "RESISTÊNCIA" E "LIBERDADE") AS REIN- VIDICAÇÕES DA POUTA INDÍGENA EXPRESSAS NA JUSTIFICATIVA DO Samba-ENREDO E BREVEMENTE APRESENTADAS NO DESFILE.

Fonte: <https://liesa.globo.com/>

Imagem IV (Julgadora Alice Serrano, 2023)

G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel
A expressão MESTRE VITALINO não está na letra do samba. (-0,1). Ele é citado como DEUS DO BARRO, pai das artes figura- tivas, que deixou o ensinamento sobre a técnica utilizada na preparação das peças de cerâmica, técnica adquirida por seus discípulos e passada aos seus descendentes. Há um Alto do Ueuca,

Especificamente, a letra da canção da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel perdeu ponto pelo fato de não constar em sua materialidade a expressão “Mestre Vitalino”, sobre o qual é o tema do enredo da referida escola de samba. Embora pudesse ser inferida pelas outras expressões possíveis de fazer saber sobre quem se predicava, a julgadora Alice Serrano fez constar o prejuízo à comunicação do samba-enredo a carência da expressão supramencionada.

“Terra de meu céu. Estrelas de meu chão.”, título do enredo, é o mesmo do samba-enredo, cuja letra segue abaixo.

Senhor, que fez da arte mundaréu
Em suas mãos Padre Miguel
Concebeu a criação
“Plantou” sua missão
Fez do Sertão, barro tauá
Jardim no Agreste floresceu
Regado ao firmamento de meu Deus
A lida pra viver, da lama renascer
Marias e Josés no céu que moram pés, raiz!
Fiel retrato desse meu país
Segue o carro de boi
O peão no Barreiro
Ó Rainha bonita
Sou teu Rei, cangaceiro
É a vida um xadrez
Pra honrar o legado
Quem foi que fez?
Foi **Deus do barro**
Molha Pedro minha terra
Chão de estrelas de João
Traz Antônio minha amada
Padim Cícero Romão
Alumia o teu povo em procissão

Chega folia, chega cavalo-marinho
Lindas flores no caminho
O Nordeste coloriu
E “de repente” essa gente Independente
Faz da Greda seu batente
Molda um pouco de Brasil
Amassa, deixa arder o massapé
Lá no meu Alto do Moura
Um pedacinho de fê
A massa, força de mandacaru
Lá no meu Alto do Moura
Fiz brilhar Caruaru
Ê, meu cardeá!
Sou a chama do braseiro
Nordestino, “retirante da saudade”
Mais um filho desse solo pioneiro
Um artista esculpindo a Mocidade

Fonte: livro *Abre-alas, domingo* (Liesa, 2023, p. 270).

Das expressões aludindo ao Mestre Vitalino, a mais identificável com o próprio é “Deus do barro”, como destacado na composição acima. O fator de informatividade de um texto perpassa, de certo modo, por um relativismo, ou por uma subjetividade, como diz Val (2006). O que já pode ser conhecido por uns leitores e, por isso, de pouco informatividade, por pouco ou quase nada acrescentar, para outros leitores pode ser um dado informativo importante, um dado novo. Acreditamos que nem todos os leitores desse samba-enredo consigam traçar correspondência ente as expressões “Deus do barro” e “Mestre Vitalino” sem exercitar o processo de inferência, que é característico de texto cujo tamanho é, de certa forma, limitado. Sabemos que, em um texto, nem todas as informações estão presentes na sua superfície, muitas são inferidas diante do contexto seja linguístico, seja extralinguístico.

A composição em apreço é mais predicativa, isto é, atribui ao seu sujeito informações pelas quais temos de imaginar mais *quem seja* do que, diretamente, *diz quem é* o homenageado. A julgadora Alice Serrano, por exemplo, sentiu falta desse “quem é” sendo posto claramente, e não pressuposto, como ocorre na letra do samba-enredo da Mocidade. A jurada ainda diz do prejuízo à comunicação com o povo a “não oportunidade de cantar bem alto o nome do Mestre Vitalino, para que ficasse bem marcado na memória de todos”⁴ o homenageado da escola de samba.

A composição de letras de sambas-enredo tem especificidades, e uma delas é a necessidade de empolgar os foliões, estimulando-os a cantá-las durante o desfile. Nesse sentido, certos elementos do texto do samba-enredo não respondem apenas ao aspecto da informatividade, que, na verdade, pode ser inferido, precisam também oportunizar a emoção dos desfilantes. Nesse sentido, não é qualquer elemento que pode estar elíptico, uns precisam estar na materialidade do texto do samba-enredo para que possam ser cantados. Sendo assim, não se pode contar com outras semioses do desfile, coma a imagética, que vai ilustrada abaixo. A rigor, as semioses não se substituem, reforçam-se, complementam-se e contribuem, cada uma a seu modo, com a progressão da informatividade textual.

Imagem V (Último carro alegórico do desfile da escola de samba Mocidade, 2023.)

4

Disponível em:

<https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/justificativas/2023/06-samba-enredo/03-alice-serrano.pdf>. Acesso em 30 set. 2024.

Nome da Alegoria	O que Representa
<p>“CHEGA FOLIA VIVA-VITALINO!”</p>  <p>* O projeto apresentado acima foi utilizado para a confecção de nossas alegorias e serve apenas como referência para o entendimento cênico aqui representado.</p>	<p>Por todo meado de abril, há mais de cinco anos, acontece o Festival Viva-Vitalino! – Quermesse de apoteose aos grandes discípulos do Mestre das Artes Figurativas. Os pífanos embalam o cortejo das principais apresentações folclóricas da cidade de Caruaru. Zabumbas que ritmam o som e os sonhos de perpetuar a arte dos grandes expoentes da cerâmica brasileira. A Mocidade Independente de Padre Miguel encerra o seu desfile em uma grande apoteose aos artistas populares que mantêm viva a chama da cultura brasileira. Eternizada pelas mãos de seus discípulos, a nossa última alegoria faz referência aos elefantes dos maracatus pernambucanos às sombrinhas das folias de frevo dos papangus e aos calhambeques antigos (carros-tartarugas) criações moldadas pelo Mestre do regionalismo nordestino, que inspira a criação desse nosso último setor de desfile – Manuel Eudócio. A Mocidade Independente de Padre Miguel enaltece a festança Viva-Vitalino e os setecentos discípulos de Vitalino Pereira dos Santos – o Deus do Barro.</p>

Fonte: livro Abre-alas, domingo (Liesa, 2023, p. 249).

No geral, o projeto da alegoria ilustrado no livro Abre-alas parece bastante com o que é, realmente, apresentado no desfile. Embora o carro alegórico receba, em seu nome, a expressão interjetiva: Viva Vitalino!, ela não supre a ausência dessa expressão na letra do samba-enredo. Os foliões, no máximo, poderiam ler essa expressão, mas não a cantariam. Isso prova que, na complexidade da constituição do desfile das escolas de samba, uma semiose não substitui a outra sem que haja perda na comunicação. Cada elemento semiótico acaba por ser único na função que exerce dentro do desfile.

Considerações finais

Tendo o exposto, chegamos a uma conclusão bastante preliminar, uma vez que continuamos na pesquisa de doutoramento às voltas com esse assunto. Não temos nada definido ainda, portanto; nem talvez seja o caso termos, apenas temos percebido questões que problematizam a análise do samba-enredo, ora tendo o considerado dependente do desfile como um todo, ora não.

Este artigo nos deixa considerações que merecem mais estudos em momento oportuno. Consideramos que, para fins de igualdade de critérios de avaliação, o Manual dos Julgadores deveria destrinchar melhor o que se espera de uma composição de samba-enredo em termos textuais, por exemplo: melhor orientando os compositores sobre a especificidade do samba-enredo quanto ao fator da informatividade. Nesse documento, cuja finalidade é orientar os jurados na tomada de decisão, quanto aos critérios de análise do samba-enredo, expõe, entre outras poucas observações, que a letra de samba-enredo tem de contemplar riqueza poética, beleza e bom gosto. Em termos textuais, como se daria o cumprimento dessas exigências? Como se dá a riqueza poética? Por intermédio de figuras de linguagem? E qual é o referencial de beleza e bom gosto?

Hoje o que temos no Manual, é, em grande medida, subjetivo no tocante ao samba-enredo. Em contrapartida, caberia uma análise mais dirigida dos julgadores dos sambas-enredo. Poderia ser algo próximo do que faz o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) acerca das competências da redação, cujo porquê de ser assim a professora Mônica

Cavalcante expôs em sua apresentação na ABRALIN⁵. Sendo dessa forma, haveria um ganho rumo à objetividade da análise, com a qual não temos o interesse, obviamente, de acanhar a criatividade poética e discursiva dos compositores. Não podemos esquecer, no entanto, que além de uma reconhecida manifestação artístico-cultural do povo brasileiro, o carnaval dos desfiles das escolas de samba é uma competição, para cuja realização há muitos investimentos emocionais e financeiros por parte das escolas de samba, que, logicamente, querem se sagrar campeãs.

Os sambas-enredo, em sua textualidade, podem contar com que se mostra visualmente durante o desfile, de maneira que a ele seria um complemento? As informações derivam apenas de sua textualidade linguística, ou podem ser buscadas em outras semioses do desfile? São decisões que a LIESA poderia tomar para promover um espetáculo ainda mais justo nos termos da análise do quesito samba-enredo. Sem maior orientação, a análise avaliativa do samba-enredo submete-se a uma questão de expectativa e realidade, como, na verdade, acontece, mais ou menos, com todos os textos que nos propomos a ler. No entanto, a análise da composição linguístico-textual do carnaval tem que ser baseada em critérios claros e igualitários, para que todas as escolas sejam submetidas aos mesmos pesos e medidas.

Sabemos que a apuração do critério de informatividade, como elemento de textualidade que selecionamos aqui para discussão, é, por essência, algo subjetivo, como já considera Val (2006). O que dizer e o que não precisa dizer é sempre uma decisão que os compositores/carnavalescos devem tomar sem, até o momento, ter “certeza” de que pode ou não contar com a cooperação de outros elementos significativos do desfile.

Consideramos que as letras de sambas-enredo merecem pesquisas acerca de sua textualidade, a fim de não somente descrevê-la, mas também de apontarem considerações julgadas proveitosas à compreensão de suas liberdades e restrições, que, logicamente, com o passar dos tempos, se atualizam. A compreensão da função do samba-enredo no desfile é, hoje, uma significativa atualização de como eram considerados os sambas-enredo nos primeiros anos de desfiles das escolas de samba, que, digamos de passagem, não tinham compromisso com o enredo do desfile (Mussa & Simas, 2010).

Referência

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BARROS, Paulo. **Paulo Barros sem segredo**: estratégia, inovação e criatividade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Linguística Textual e Semiótica. In: SOUZA, Edson Francisco de; PENHAVAL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério (Orgs.). **Linguística Textual**: interfaces e delimitações. São Paulo: Cortez, 2017.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oBcqw7LXclk>, especificamente por volta do instante de 1h 47min do vídeo. Acesso em 30 set. 2024.

BEAUGRANDE, Robert de. (1997). **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society**. Norwood, New Jersey, Ablex Publishing Corporation.

BENTES, Anna Christina; RAMOS, Paulo; ALVES FILHO, Francisco. Enfrentando desafios no campo dos estudos do texto. *In*: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba: o quê, quem, como, quando e por quê**. Rio de Janeiro: Fontana, 1978.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Suelene Silva. Reflexos da compreensão de fatores multimodais na escrita escolar. **Percursos Linguísticos**. Vitória (ES), v. 7, n. 17, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual e argumentação**. 1ª. ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, M. M. Brito, M. A. P. *et al.* **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes Editores, 2022.

EMEDIATO, Wander. **Análise do discurso numa perspectiva enunciativa e pragmática**. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

FARIAS, Julio Cesar. O samba-enredo e o ensino da língua portuguesa e da literatura. **Revista Interfaces** – Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Número 11/2008.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; SANTOS, Záira Bomfante dos Santos (orgs.). **Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Pimenta Cultural: 2018.

IPHAN. **Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro e samba-enredo**.

2006. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieSambaWeb.pdf#:~:text=apresenta%20o%20Registro%20das%20Matrizes%20do%20Samba%20do%20Rio%20de> . Acesso em 30 de set. de 2024.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Trad. Maria Appenzeller. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

LIESA. **Manual do Julgador**. Rio de Janeiro: Liesa, 2024. Disponível em: <https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/manual-do-julgador-2024.pdf> . Acesso em 15 ago. 2024.

LIESA. **Abre-alas** - domingo. Disponível em: <https://liesa.globo.com/downloads/memoria/outros-carnavais/2023/abre-alas-domingo-carnaval-2023.pdf>. Acesso em 26 dez. 2024.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. **Samba de enredo**: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

TRINTA, Joãozinho. **Psicanálise Beija-Flor**: Joãozinho Trinta e os analistas do colégio. Rio de Janeiro: Aoutra, 1985

SCHMIDT, Siegfried J. **Linguística e teoria do texto**: os problemas de uma linguística voltada para a comunicação. Trad. Ernst F. Schurmann. São Paulo: Pioneira, 1978.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.